

# Rodoviária vai ficar pronta em novembro

FERNANDA VELLOSO

DA EQUIPE DO CORREIO

**C**abos de aço partidos, buracos vazios onde deveria ter concreto, pilstras descascadas com fios à mostra em processo de corrosão, fissuras enormes, paredes frágeis, problemas no asfalto e falhas nas juntas de dilatação. A Rodoviária do Plano Piloto apresentava todos esses defeitos estruturais antes de começar a reforma, em fevereiro de 2007. Orçada em R\$ 19 milhões, a obra no maior terminal de ônibus da capital deve terminar em novembro.

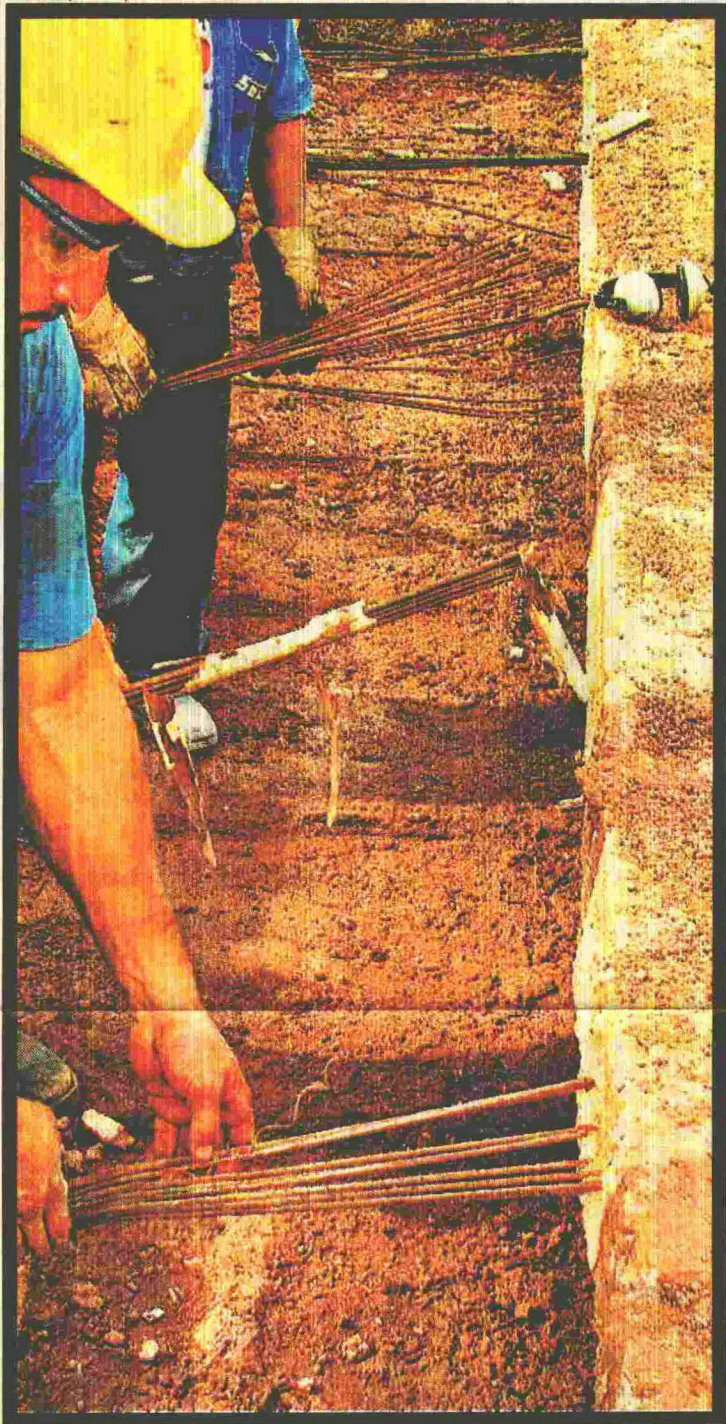
O engenheiro Adalberto Kleber Valadão, que representa a empresa (Soltec) responsável pela reforma, diz que a demora em se concluir a obra, antes marcada para terminar em setembro, ocorreu por causa dos problemas encontrados. "Fizemos uma reforma estrutural detalhada. Leva mais tempo consertar o que foi feito errado do que fazer pela primeira vez", avalia. "Como a reforma foi praticamente interna, não vai dar para perceber visualmente as mudanças realizadas, e as pessoas podem achar que está tudo igual depois que terminarmos", completa Adalberto.

Segundo o secretário de Obras, Márcio Machado, a demora em se fazer uma reforma profunda é reflexo do descaso político. "Faltou essa prioridade nos governos anteriores e a Novacap não faria uma obra dessas pela metade. Sem verba, é melhor nem começar", afirma.

Na avaliação de Adalberto Valadão, as falhas encontradas são reflexo do descaso com o terminal. "Sem manutenção, nenhuma obra se conserva. E a Rodoviária do Plano Piloto nunca teve projeto algum para sua conservação", disse. Construído há 47 anos, o principal terminal de ônibus da capital sofreu diversas reformas, mas nenhuma delas resolveu as eternas infiltrações, por exemplo.

De acordo com o engenheiro da empresa responsável pela obra, uma simples limpeza das canaletas, parte do sistema de drenagem e escoamento das águas das chuvas, poderia ter evitado as infiltrações severas, que criaram até gotas cristalizadas debaixo da plataforma central, parecidas com as estalactites encontradas em cavernas naturais, "Nunca vi coisa parecida, isso leva anos para se formar, mostra que o abandono é de longa data", detalha Valadão. Ele estima que os problemas surgiram na Rodoviária há 15 anos.

Fotos: Arquivo/Empresa Soltec - 10/9/07



TÉCNICOS VERIFICARAM QUE OS CABOS DE AÇO ESTAVAM ROMPIDOS

## Espaços ocios

Algumas irregularidades impressionaram os engenheiros e técnicos que trabalham na reforma da Rodoviária, como falhas na concretagem. Ou seja, dentro dos grandes blocos de cimento que sustentam a plataforma superior foram encontrados espaços ocios. Onde deveria existir concreto, simplesmente estava vazio. A avaliação é de que a estrutura foi mal feita. "É um erro de construção gravíssimo. O risco de ruína existiu, mas não podemos afirmar que a Rodoviária desabaria só por causa desta falha", diz Adalberto Valadão.

Além das infiltrações, cabos de aço que sustentavam internamente o asfalto estavam rompidos. "Isto poderia ter causado um acidente, surgindo uma cratera

semelhante à que apareceu no Buraco do Tatu", afirma o engenheiro. Ele ainda aponta outra falha: algumas vigas estão enfraquecidas pela corrosão dos cabos que as compõem, desgastados com os anos. "O concreto da parte interna de algumas vigas ficou exposto. Qualquer pessoa que visse isso diria que algo não vai bem", conclui Valadão.

Não bastassem os problemas nos pilares, nas vigas e na parte interna da Rodoviária, muitas fissuras foram encontradas em todo o complexo. A abertura delas é milimétrica, mas suficiente para deixar entrar a umidade e provocar a corrosão da estrutura interna que sustenta as plataformas. E contribuem também para as infiltrações, já que a água da chuva penetra no concreto pelo espaço da fissura.